




OS TRÊS PILARES DO PLANEJAMENTO PATRIMONIAL DA FAMÍLIA

Prof. MARCIO CARVALHO DE SÁ

 @marciocarvalhodesa



O planejamento patrimonial da família é um tema de suma importância para garantir a segurança financeira e o bem-estar das gerações presentes e futuras. Quando nos deparamos com a complexidade do mundo financeiro, é fundamental compreender os pilares essenciais que sustentam um planejamento patrimonial sólido.

No cerne desse processo, encontramos três elementos fundamentais que se entrelaçam para proporcionar estabilidade e proteção ao patrimônio familiar. **O primeiro pilar refere-se ao inventário.**

Evitar o processo de inventário é uma das grandes razões pelas quais o planejamento patrimonial da família é tão importante. Ao evitar a necessidade do inventário, o planejamento patrimonial promove a paz familiar, uma vez que o indivíduo pode, ainda em vida, determinar como será a distribuição de seu patrimônio no futuro.

Afinal, o inventário, muitas vezes, pode resultar em brigas familiares e problemas quando todas as partes envolvidas não concordam com as propostas apresentadas. Ao antecipar esse processo por meio do planejamento patrimonial, as disputas são minimizadas, uma vez que as decisões sobre a divisão do patrimônio já foram tomadas de forma consciente e acordada, assegurando a continuidade do legado familiar.

Além disso, é importante ressaltar que o inventário é um processo oneroso e caro. Portanto, o primeiro pilar do planejamento patrimonial da família permite a construção de ferramentas jurídicas que evitam a simples transferência linear do patrimônio de pai para filho. Dessa forma, o patrimônio deixa de pertencer exclusivamente a um indivíduo e é propriedade da família na totalidade.

Entendendo esse processo, o que passará hereditariamente é o **poder sobre o sistema.**

O segundo pilar, a **função de organizar as atividades econômicas**, desempenha um papel crucial no planejamento patrimonial da família. **Ele é responsável por estruturar e otimizar as atividades financeiras e econômicas do patrimônio familiar.**

Ao organizar essas atividades econômicas, é possível maximizar os retornos financeiros e garantir uma utilização eficaz dos recursos disponíveis. Essa organização também permite identificar oportunidades de crescimento e minimizar os riscos financeiros, contribuindo para a ampliação do acervo patrimonial da família.

Um aspecto importante é a **divisão e isolamento da geração de recursos do acervo patrimonial**. Essa separação visa garantir a segurança financeira da família, evitando que eventuais contratempos ou prejuízos afetem ambos os aspectos significativamente. Assim, é possível preservar o patrimônio e os recursos gerados, mantendo-os protegidos e disponíveis para as gerações presentes e futuras da família.

O terceiro pilar, do planejamento patrimonial da família, é **evitar reveses financeiros**.

Este e o segundo pilar, estão diretamente relacionados. Ao organizar e estruturar as atividades econômicas, o objetivo é maximizar os retornos financeiros e minimizar os riscos.

Ao evitar reveses financeiros, o patrimônio familiar é protegido de eventos adversos, como crises econômicas, instabilidade do mercado financeiro, entre outros. Garantindo que até o que era de posse da família esteja protegido contra os citados acima graças ao segundo pilar.

Por fim, o quarto pilar do planejamento é **pagar menos impostos**.

O imposto que incide sobre o inventário é de até 8% do patrimônio, mas a verdade é que o inventário cobra de 20 a 40% do patrimônio da família. Esse pilar envolve a adoção de estratégias legais e eficientes para otimizar a carga tributária da família de até 90% com o planejamento patrimonial da família.

Dentro deste pilar, são consideradas diferentes abordagens, como a escolha de estruturas jurídicas adequadas, o planejamento sucessório e a utilização de benefícios fiscais disponíveis. A família visa aproveitar os incentivos fiscais, deduções permitidas por lei e outros mecanismos que reduzam o ônus fiscal.